

# **A CIDADE E O MUSEU: MEMORIAL DA BALAIADA E SUA IMPORTÂNCIA PARA A MEMÓRIA HISTÓRICA DE CAXIAS (MA)**

Geane Alves Sousa<sup>1</sup>

Antonio Maurení Vaz Verçosa de Melo<sup>2</sup>

## **RESUMO**

O artigo apresenta uma análise historiográfica acerca da importância do Museu Memorial da Balaiada para a cidade de Caxias MA, ressaltando a relação cidade, museu e história, os discursos sobre os balaios recontados do ponto de vista dos vencidos, bem como as ações educativas oferecidas pelo Memorial aos visitantes da instituição por meio da coleta de dados e análise de documentos e registros. A pesquisa foi fundamentada em textos bibliográficos de historiadores como Astolfo Serra, Carlota Carvalho, Mathias Assunção, Maria de Lourdes Janotti e outros. Fez-se necessária por entender que o trabalho educativo desenvolvido por uma instituição museológica permite a criação de uma identidade histórica e cultural de um povo. Dessa forma buscou-se reconhecer o significado do museu Memorial da Balaiada para a sociedade caxiense e percebê-lo como lugar de memória, reflexão e construção da memória histórica sobre a cidade, enfatizando sua importância e enriquecendo, por extensão, a historiografia caxiense.

**Palavras chave:** Caxias. Museu. Balaiada.

## **ABSTRACT**

The article presents a historiographical analysis of the importance of the Memorial Museum Balaiada to the city of Caxias MA, emphasizing the relationship City, museum and history, the speeches on baskets retold from the point of view of the vanquished as well as the educational programs offered by Memorial visitors to the institution through data collection and analysis of documents and records. The research was based on published texts by historians as Astolfo Serra, Carlota Carvalho, Mathias Assumption, Maria de Lourdes Janotti and others. Made it necessary to understand that the educational work done by a museum institution allows the creation of a historical and cultural identity of a people. Thus we sought to recognize the significance of the memorial museum for Balaiadacaxiense society and perceive it as a place of memory, reflection and construction of historical memory of the city, emphasizing its importance and enriching, by extension, caxiense historiography.

**Keywords:** Caxias. Museum. Balaiada.

---

1 Especialista em História do Maranhão pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Especialista em Docência do Ensino Superior – Universidade Cândido Mendes (PI).

E-mail: geryane@hotmail.com

2 Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí. Professor Assistente da Universidade Estadual do Piauí.

## **INTRODUÇÃO**

Os museus históricos são espaços sociais de grande importância para o desenvolvimento do saber, da cidadania, da consciência crítica e da criatividade, pois a dinâmica que envolve a sua funcionalidade, possibilita um processo de produção de conhecimento voltado para o significado histórico da cultura local. (PESSOA, 2009).

Nesse contexto, buscou-se analisar a importância do museu Memorial da Balaiada para a cidade de Caxias (MA), como centro cultural de conhecimento e identificação do sujeito com a sua história e de conscientização da preservação do patrimônio cultural. Observa-se que os museus históricos são reconhecidos atualmente por sua missão cultural, que além das funções de preservar, conservar, pesquisar e expor apresenta-se também como campo fértil para as práticas educativas e de uma identidade com a cidade.

Assim, buscou-se através dessa pesquisa uma reflexão sobre o papel socioeducativo oferecido a comunidade sobre a cultura local que é divulgar a história dos balaios, de Caxias e do Maranhão, bem como seu funcionamento, suas principais ações educativas e a composição de sua exposição museológica, entendendo que a instituição se constitui num espaço de conhecimento não formal com a finalidade de fornecer informações importantes para o conhecimento da história da cidade.

O Memorial da Balaiada foi constituído tendo como finalidade ser considerado como Museu-Escola, o mesmo em possui por sua vez um auditório, uma biblioteca que prioriza um acervo sobre a história do Maranhão, um centro de documentação e um laboratório que têm por função a restauração de textos antigos. A instituição mantém uma exposição museológica permanente com um acervo eclético de 350 peças, que vão desde armas, a instrumentos de decoração, punitivos e outros, tais como bala de canhão, gargalheira, espada, palmatória, relógio de bolso e outros. É o maior museu da cidade e um dos maiores do Estado do Maranhão, recebe em média 1800 visitas por mês, é uma instituição sociocultural de grande relevância, por ser um museu educativo e por ter sido criado com a função de preservar a memória oral e escrita da cidade fortalecendo assim a identidade do povo caxiense.

### **1. Cidade: Museu e História**

Cidade não é simplesmente um amontoado de edifícios, casarões, mas é resultado da construção da história partindo do ponto que cada uma possui suas especificidades, seus traços no espaço, seus aspectos socioeconômicos, políticos e culturais que contribuem para a construção de seus significados. “A cidade é uma construção dos homens e, portanto, não deve ser interpretada unicamente de forma racional. “Ela é memória organizada e construção convencional, natureza e cultura, público e privado, passado e futuro” (NASCIMENTO e JUCÁ, 2011: 2).

Nessa abordagem os museus se inserem no contexto das cidades exercendo um papel de grande importância para relembrar os fatos ocorridos periodicamente, considerando que a história contribui de forma imprescindível para a formação de cidadãos atuantes e críticos das marcas deixadas pelos homens no decorrer do convívio social, oportunizando uma aprendizagem mais significativa e a busca da própria identidade, se percebendo como sujeitos históricos nas relações que se estabelecem entre os grupos humanos em diferentes tempos e espaços.

Segundo Fonseca (2005), a história tem como papel central a formação da consciência histórica dos homens, possibilitando a construção de identidades, a elucidação do vivido, a intervenção social e praxes individual e coletiva. Nessa visão historiográfica os museus históricos têm se tornado importantes instrumentos de “preservação da memória” de um povo, desenvolvendo o senso crítico e possibilitando inúmeras leituras do patrimônio e da memória social. Nessa perspectiva segundo o Conselho Internacional de Museus (ICOM), o atual conceito de museu é definido como:

*Uma instituição permanente, aberta ao público, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, que adquire, conserva pesquisa, expõe e divulga as evidências materiais e os bens representativos do homem e da natureza, com a finalidade de promover o conhecimento, a educação e o lazer. (IPHAN / ICOM, 2005, apud FRANÇA, 2009).*

Considerando este conceito, o museu deixa de ser aquele espaço estigmatizado como local de coisas velhas, se apresentando como centros de informação, história e memória possibilitando o encontro da educação com a cultura de uma determinada localidade, no caso em particular o Museu da Balaiada.

Pensar um museu histórico como um agente de ação educativa implica em decodificar fatores como a questão da memória, da educação, da ação museológica, dentro de todo processo que está implícito o papel social do museu na sociedade contemporânea.

Dentre as chamadas instituições de memória, o museu tem um papel ímpar na sociedade moderna como mediador entre o público e o acervo, e enquanto comunicador e

produtor de discurso. A forma pela qual o público recebe o conteúdo e a mensagem de uma exposição museológica assegura e garante a legitimidade da função social do museu (CASTRO, 2007: 105).

Cabe ressaltar que os museus, ao desempenharem a função de assegurar e preservar o patrimônio cultural e social permite ao público o acesso a um universo de conhecimentos produzidos pela humanidade ao longo de sua história, possibilitando uma leitura sistematizada e analítica sobre a exposição.

A partir desse entendimento, os museus se tornam importantes centros de difusão cultural para uma cidade pela missão de “preservar sua história” sendo um espaço de redefinição de sua identidade, pois a memória histórica oferece elementos para a construção da identidade cultural de um povo fazendo o elo entre passado e presente Jacques Le Goff (2003, p. 471) afirma que “A memória é onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro. Devemos trabalhar de forma que a memória coletiva sirva para libertação e não para a servidão dos homens”.

Nesse sentido a memória se faz presente na história local como um fio condutor para a aprendizagem, oportunizando contextualizar com a realidade mais próxima dos grupos sociais e entre a sociedade e o meio em que vivem e atuam, possibilitando analisar o lugar que o indivíduo ocupa na História social e como são construídas as identidades pessoais e sócio culturais em dimensão temporal. Para Circe Bittencourt (2009, p.168).

*A história local tem sido indicada como necessária para o ensino por possibilitar a compreensão do entorno do aluno, identificando o passado sempre presente nos vários espaços de convivência – escola, casa, comunidade, trabalho e lazer, e igualmente por situar os problemas significativos da história do presente.*

É importante ressaltar que o estudo da história local está intrinsicamente ligado a história do cotidiano tendo em vista que pessoas comuns participam de uma história e estabelece relações entre os grupos sociais de diferentes condições sociais ao longo do tempo. Nesse contexto os museus se inserem na paisagem das cidades como instituições relevantes para representar a história do país, da região ou do lugar, para identificar as bases geográficas e arqueológicas das nações, para conhecer a sua etnografia, a história das populações antigas ou ainda a cultura material e imaterial de uma época<sup>3</sup>.

---

<sup>3</sup>Projéteis 1 na FUNARTE / Elisa de Magalhães na CAL. ANO 3 N. 122 / 25 de setembro de 2003  
Museu Histórico Nacional/Assessoria de Comunicação. Disponível em: <http://www.canalcontemporaneo.art.br/e-nformes.php?codigo=226>

Assim, os museus foram constituídos de forma a organizar discursos que possibilitem as pessoas refletir acerca de seus pertencimentos, conservando parte de nossa história, para tanto, esse tipo de instituição pode utilizar-se de seu patrimônio para atrair diferentes fluxos de turistas interessados em pesquisar as características específicas de diferentes acervos expostos nos museus. Desse modo os museus permitem novas relações entre as comunidades e seus patrimônios e a cidade em que vivem.

É nesse sentido que se insere o museu Memorial da Balaiada localizado na cidade de Caxias (MA), que foi campo de grandes batalhas que marcaram a memória de seu povo, como as lutas no processo da independência e a Guerra da Balaiada.

## **2. A Balaiada na visão dos “vencidos”**

A Balaiada é conhecida pela historiografia brasileira como um dos maiores e mais significativos movimentos sociais registradas em terras maranhenses, ocorrida em meados de 1838 a 1841, na província do Maranhão, expandindo para o Piauí e Ceará, uma guerra de resistência contra as condições de miséria e opressão, escravidão, maus-tratos, contra o abuso de poderes e todo tipo de injustiças instalados na sociedade nesse período.

A história oficial apresenta o movimento dos balaaios de forma preconceituosa e discriminatória, denominando-os de bandidos, perversos, saqueadores, violentos e proclamadores do clima de instabilidade, cristalizando dessa forma uma memória negativa da revolta. Desse modo a interpretação dos fatos sobre o movimento nessa pesquisa fundamenta-se numa compreensão historiográfica contemporânea voltada para a visão dos excluídos. Sabendo que os registros documentais foram feitos pelos vencedores, os quais evidentemente procuram condenar os seus opositores.

Alguns historiadores como Astolfo Serra (1946), Carlota Carvalho (1924), Maria Januária Vilela Santos (1983), Mathias Assunção (1988), Maria de Lourdes Janotti (2000) dentre outros estabeleceram em suas pesquisas um novo olhar, apresentando uma análise sob o prisma dos marginalizados das classes oprimidas pelo poder, e que tiveram parte de sua memória resgatada.

A reprodução dos fatos do movimento na interpretação dos que comandaram a repressão, se reportam aos revoltosos como perigosos e ameaçadores da ordem estabelecida, enquanto as forças militares governamentais dominantes são exaltadas como heróis impetuoso, honrados, destacando a figura do Cel. Luís Alves de Lima que após o conflito se tornou o grande

pacificador recebendo o título honorífico o de Barão de Caxias, em homenagem a cidade maranhense.

Em contrapartida a descrição de Carlota Carvalho (1924, p.113) sobre os revoltosos era de “corajosos, intrépidos, leais, dedicados, saídos das classes laboriosa e honestas – agricultores, vaqueiros, fazendeiros e trabalhadores rurais brasileiros muito nativistas”.

De acordo com a documentação tradicional dentre as medidas que contribuíram para deflagrar a revolta Balaiada destacam-se o recrutamento forçado e a criação da Lei para cargos de Prefeitos e Subprefeitos Municipais que notadamente havia excesso de abuso de poder e violência contra as classes subalternas. O movimento iniciou-se em 1838 em Vila da Manga do Iguará, atual Nina Rodrigues, (MA) após a chegada de um dos líderes do movimento Raimundo Gomes Vieira acompanhado por um grupo de vaqueiros, tendo como objetivo inicial libertar seu irmão e demais homens que se encontravam presos para prestar serviço militar.

Para a autora Carlota Carvalho esse foi um fato importante considerado o estopim da revolução e toma grandes proporções, e ultrapassa as fronteiras maranhenses até chegar ao Piauí, despertando naqueles que se enxergavam na qualidade de oprimidos pelas forças oficiais a aderir ao movimento levando o gosto da liberdade aos arredores da região. É importante observar o pensamento de Carlota Carvalho sobre a participação do líder Raimundo Gomes.

*Raimundo Gomes abriu uma rua à liberdade. Na memória dos vindouros perdurara o exemplo, e, naquele Sertão, nas noites trevosas, nos ruídos das tempestades, ao clarão fugaz dos relâmpagos supõem ouvir o tropel do cavalo do destemido vaqueiro. Raimundo Gomes cumpriu um dever de cidadão e usou um direito concedido pela natureza. Reagiu contra o despotismo. (CARVALHO, 1924:108).*

Outra participação também extremamente importante foi a de Francisco dos Anjos, o balaio, um modesto fabricante de cestos feitos da palha de babaçu. Carlota Carvalho, o descreve como “um pacato chefe de família, descendente de agricultores honestos e laboriosos [...]” (1924, p. 123), que se uniu ao grupo de revolucionários em 1839. Ele era movido por um desejo de vingança, pois suas duas filhas tinham sido violentadas por militares das tropas legalistas, assim, o grupo de Raimundo Gomes ganhou a adesão e se fortaleceu. A população pobre e excluída já não suportava mais os desmandos dos coronéis e as leis impostas pelo governo, leis estas que necessariamente eram criadas para beneficiar as famílias ricas.

Os balaios obtiveram algumas vitórias sendo que um dos momentos mais significativos desse movimento foi a ocupação dos revolucionários em Caxias a segunda maior cidade do Maranhão na época, ocorrido em 1839, aproveitando-se por ser um ponto estratégico devido à sua posição geográfica. Nesse momento se evidencia na luta dos balaios um caráter

político, formaram uma junta provisória e exigiam basicamente, cargos administrativos, anistia aos combatentes, fim do recrutamento e melhor distribuição de terras. Nesse cenário de agitação é importante destacar a participação ativa da imprensa através de jornais veiculando as notícias que rondavam a província maranhense.

Os revolucionários assumiram um perfil popular que deixou os grupos dominantes em pânico. Tais atitudes fizeram as forças governamentais se sentirem ameaçadas e temerosas levando o governo central a pedir reforço mobilizando as tropas do Coronel Luís Alves de Lima e Silva para conter a massa revoltada, que retomou Caxias e edificou um quartel militar na área mais elevada da cidade, o morro do Alecrim, sob a alegação de que zelava pelos "interesses nacionais", promoveu execuções sumárias, degolando prisioneiros rendidos e pessoas "suspeitas".

Em 1840, os rebeldes que sobreviveram à luta de Caxias juntaram-se ao numeroso grupo de escravos liderados por Cosme, quando o imperador D. Pedro II assumiu o poder e decretou anistia aos revoltosos. Manuel dos Anjos morreu em um combate, Raimundo Gomes foi preso, o líder Lívio Lopes Castelo Branco fugiu, "alguns balaios se refugiaram no Ceará, onde conseguiram apoio dos nativos da região"<sup>4</sup>, os que ainda restaram do grupo aceitaram a anistia. Cosme e seu pelotão continuaram lutando e em 1841 os governos do Maranhão e Piauí anunciaram a "pacificação" de suas províncias. Após o ocorrido Cosme ainda enfrentou sua última batalha sendo ferido e preso, condenado à morte em 1842, foi levado à forca, em praça pública, no município de Itapecuru Mirim (MA) sua morte foi um troféu das chamadas forças legalistas.

O negro Cosme foi reconhecido por sua coragem e ousadia, se autodenominou de imperador, tutor e defensor das liberdades, um dos homens mais valentes da história do Maranhão e do Brasil, foi o último grande líder da Balaiada a ser derrotado, resistiu enquanto pôde. Astolfo Serra descreve o negro Cosme como sendo:

*Um negro que dirigiu inteligentemente o de sua raça; que os comandava como chefe, que lhes ditava leis que procurava até lhes melhorar o nível intelectual, criando lhe escolas obrigatórias; um escravo que reúne em torno de si milhares de companheiros todos seduzidos pelo seu prestígio, pela sua mística, não foi um simples bandoleiro. (SERRA, 1946: 69) (sic).*

Cosme nasceu e viveu num tempo de crueldade em que os negros na condição de escravizado sempre resistiram, lutaram na expectativa de conquistarem a liberdade, por essa

---

<sup>4</sup>Eventos sobre os quais, segundo Claudete Dias (1996), ainda há falta de dados históricos. Citado em reportagem ao site [www.g1.globo.com/ma/maranhao/caxias-memorial](http://www.g1.globo.com/ma/maranhao/caxias-memorial).

razão rebelou-se contra esta imposição social desumana que eram submetidos. Assim, busca-se analisar as narrativas que enfatizam o caráter político e social da revolta trazendo uma compreensão a partir da releitura que alguns historiadores fizeram sobre a importância do movimento.

É nesse âmbito de discussão que é possível apontar a Balaiada como um marco na historiografia brasileira sendo evidenciada pelas proporções que alcançou na sua forma de atuar, sua amplitude, organização e repressão, um movimento que trouxe grandes repercussões para a história do Brasil.

A partir desse contexto foi idealizado o projeto de construção do museu Memorial da Balaiada que teve como objetivo resgatar a memória dos balaios e recontar diferente da historiografia conservadora, preservando a história oral e escrita da cidade de Caxias através da instituição museológica.

#### **4. O Museu Memorial da Balaiada**

O Memorial da Balaiada foi projetado com a obra de prospecção arqueológica nas ruínas do antigo Quartel do Morro do Alecrim e foi efetivada a partir do interesse de representantes da Secretaria Municipal de Cultura e técnicos do Departamento do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do Maranhão, juntos decidiram elaborar um projeto de pesquisa arqueológica e arquitetônica na área onde se encontram os vestígios remanescentes das ruínas, local onde ocorreu a guerra da Balaiada<sup>5</sup>.



*Foto 1 Museu da Balaiada. Imagem: arquivo pessoal*

A efetivação dessa pesquisa foi iniciada em outubro de 1997, na área limítrofe à ruína existente, no qual foi coordenada pelo arqueólogo Deusdedit Carneiro Filho contou com a participação de estagiários do curso de História e Geografia da Universidade Estadual do Maranhão. Após a realização da prospecção arqueológica houve a necessidade de elaborar o

---

<sup>5</sup>Dados obtidos em entrevista com a museóloga Marília Colnago realizada no Memorial da Balaiada em 26 de agosto de 2014.



projeto de instalação do museu e Centro de Documentação da Balaiada por meio de uma emenda parlamentar viabilizada pelo Deputado Federal Paulo Marinho, em convênio com a administração Municipal da época, a prefeita Marcia Regina Serejo Marinho.

A proposta visava promover a preservação do sítio arqueológico e um serviço educativo para o conhecimento de uma memória na reelaboração do passado a fim de recontar a história da cidade de Caxias.

Desse modo foi criado o Museu Memorial da Balaiada inaugurado em 16 de dezembro de 2004 e a restauração das ruínas com o acompanhamento de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). O prédio museológico, até o presente, ainda não se constitui como um bem histórico para a cidade, podendo a vir ser tombado futuramente. A implantação do Museu buscava principalmente oferecer a comunidade caxiense um referencial de um passado de luta e resistência dos oprimidos.

Estruturalmente o museu compõe-se de três pavimentos, o prédio onde foi construído o Museu, as ruínas do Quartel da Balaiada e a área de entorno, que liga o Museu às ruínas. Na parte externa na frente do museu estão expostas peças grandes e esculturas dos líderes da revolta da Balaiada (Manuel dos Anjos, Raimundo Gomes e o negro Cosme), em volta são jardins com caminho que faz a ligação entre o Museu e as ruínas do quartel da Balaiada. O memorial é composto por um museu-escola, um centro de documentação, um laboratório de restauração em documentos antigos, uma biblioteca específica em assuntos de História do Maranhão, um auditório, sala da secretaria/diretoria e núcleo de serviços gerais referentes aos zeladores e vigias. É um dos principais espaços cultural e de pesquisa do município, além de ser uma das principais atrações turísticas da cidade.

#### **4.1 A importância do Museu Memorial da Balaiada para a cidade de Caxias MA**

O Museu Memorial da Balaiada, localizado na cidade de Caxias, região Leste maranhense é uma entidade integrante da Prefeitura Municipal do município, através da Gerência Municipal de Desenvolvimento Humano (GMDH), Secretária Municipal de cultura, com apoio do Ministério da Cultura e patrocínio do Banco da Amazônia S/A e tem como finalidade pesquisar, preservar, conservar, expor e divulgar o acervo referente a Guerra da Balaiada, como também promover atividades educacionais e culturais<sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Dados obtidos em entrevista com a museóloga Marília Colnago realizada no Memorial da Balaiada em 26 de agosto de 2014.

Atualmente o Memorial da Balaiada é administrado pela historiadora Mercilene Barbosa Torres Diretora, Marília Colnago museóloga e auxiliados por um guia e demais funcionários que compõe a equipe responsável pelo museu que estão capacitados para atender os diferentes públicos, de idades e formações diversas, adequando as atividades de acordo com os objetivos, nível de compreensão e interesse de cada um (faixa etária, grau de escolaridade).

Constitui-se como lugar de memória e tem a função de preservar a história oral e escrita da cidade fortalecendo a identidade do povo caxiense e oferecendo oportunidades aos visitantes de conhecer seu acervo através da observação dos objetos expostos, possibilitando diferentes leituras e interpretação da história de Caxias.

Como Museu-escola atende a comunidade estudantil da rede pública e particular, nos níveis fundamental, médio e superior, não só do município, mas também de outras cidades vizinhas e outros como pesquisadores e estrangeiros, mantendo assim uma exposição museológica permanente que narra a história da Balaiada (1838-1841), dando ênfase aos líderes da revolta.

A instituição museológica encontra-se organizada e cumpre seu papel social diante da comunidade caxiense apresentando um cenário que retrata a história de Caxias, fundamentado em um dos movimentos de maior expressão da história do Brasil, o conflito dos balaios, ocorrido no século XIX, o museu abriga uma coleção de 350 peças exposta no interior da instituição, como vasos, porta-tinteiro, chaves, botões, fragmentos de osso e outros.



Foto 2 - Chaves de cadeados, ferragens.



Foto 3 –Vestígios bélicos.

As visitas ocorrem através de um circuito museográfico, o percurso é iniciado a partir da sala de exposição que mostra objetos comuns da época como armaria usadas na defesa da cidade, reprodução de um tronco de castigo e instrumentos de suplício para escravos como palmatória, corrente, gargalheiras. Encontra-se ainda espada de oficial, sabre com bainha,

punhal, mosquetão, pistola, pote em cerâmica, usado para colocar água pelos escravos no período do século XVIII, exibindo também objetos de luxo que ostentavam a elite portuguesa contrastando assim o nível social entre a elite e a massa popular.

Segundo a diretora do Museu (2014) uma das peças que mais chama a atenção dos visitantes é o painel de xilogravura esculpido pela artista plástica Tita do Rêgo Silva nascida em Caxias considerado um livro aberto sobre a história da cidade contada desde 1730.

É visualizado uma casa de taipa como representação de uma típica morada dos balaios e dentro da casa uma escultura de Manuel Francisco dos Anjos fazendo um balaião. Além de outros materiais e documentos datados do século XVIII e XIX, encontra-se aspecto biográfico dos principais líderes da Balaiada Manuel Francisco dos Anjos Ferreira, Raimundo Gomes e Cosme Bento das Chagas.

É apresentada uma Maquete histórica mostrando em detalhes a cidade de Caxias e sua ocupação pelos balaios, sendo este um marco na história do movimento, visualiza-se a montagem da sala de uma rica família portuguesa contendo objetos como cadeiras de balanço, console com oratório e santo, piano com banco, mesa e cadeiras arrumada com toalha, louças e prataria, lustre, cristaleira com aparelhos de café, gramofone, porta-joias e tinteiro. Possui um painel fotográfico mostrando a fachada de uma casa da cidade de Caxias (MA) no estilo português, outro das ruínas do Quartel da Balaiada e um quadro de Gonçalves Dias.



*Foto 4 - Maquete da Cidade de Caxias –MA, séc. XIX.*

No espaço encontra-se ainda um Expositor para texto com a cronologia do Sítio Arqueológico do Quartel da Balaiada: Frente – de 1823 a 1840 e Verso – de 1990 a 2004, e outros materiais encontrados durante a escavação arqueológica. No espaço do Museu encontram-se ainda outros artefatos que compõem o conjunto eclético da coleção. Nesse percurso de visitas é apresentada no auditório do centro museológico a exibição de documentários sobre a guerra da Balaiada.

Desse modo é contada a história de Caxias e do Maranhão dentro do contexto da narrativa da história da Balaiada, onde se conhece outros vultos e personagens mostrando uma nova interpretação da História da cidade de Caxias, a história dos verdadeiros heróis, além de chamar a atenção do público para a importância de preservar a história local. “O espaço

memorial da Balaiada foi criado exatamente para resgatar a história e a memória dos balaios, repassando para a sociedade a importância dessa massa popular, o que ela fez e o ideal de liberdade que ela nos legou”. (BARBOSA, 2014)

Nessa abordagem é possível compreender a narrativa da história dos balaios através da ressignificação das peças apresentadas que fizeram parte do cotidiano da população oprimida da região maranhense na época do conflito. A instituição guarda parte significativa da história de Caxias, sua finalidade é possibilitar ao público o acesso aos bens culturais preservados, fomentando a participação dos cidadãos caxienses e demais públicos na construção da memória e do conhecimento sobre a cidade.

Segundo a direção do Museu da Balaiada todas as atividades realizadas pelo centro são divulgadas através dos jornais impressos, pelas mídias locais, do estado e até mesmo a nível de Brasil. Essa relação entre o museu e a comunidade tem sido boa porque a comunidade tem buscado um conhecimento maior sobre sua própria história<sup>7</sup>.

Desse modo se torna importante para o indivíduo a busca pela construção da sua identidade e de seu pertencimento através da história de suas vidas e das gerações anteriores. Os eventos passados somente se tornam conhecidos se alguém guardou, preservou algo, vestígios que possam remeter ao passado e a partir deles, seja possível escrever e/ou reescrever a história.

Os Museus históricos, se bem utilizados, se torna uma fonte de saber, um espaço de produção e socialização do conhecimento, de identificação do sujeito com a sua história e de conscientização da preservação do patrimônio cultural. Assim, percebe-se o papel significativo que o Memorial exerce sobre a cidade de Caxias enquanto centro cultural de preservação da história da cidade.

*O Memorial da Balaiada é de suma importância para a história local, por ser um espaço de atividades culturais e de demonstração de objetos para Caxias para o maranhão e para a história do Brasil. Muitas pessoas buscam esse espaço para conhecer mais a fundo essa história, para fazerem pesquisas e para ter contato com a materialidade desses acontecimentos. (Mercilene Barbosa – Diretora do Museu, entrevista em 2014).*

De acordo com Colnago (2014) a instituição oferece visitas guiadas e exposições de longa e curta duração que retratam aspectos da história da cidade apresentada através dos discursos e da materialidade dos objetos expostos. O museu recebe visitas espontâneas, e em

---

<sup>7</sup> Dados obtidos em entrevista com a Diretora do Museu Memorial da Balaiada Mercilene Barbosa realizada no Memorial da Balaiada em 26 de agosto de 2014.

relevância agendadas pelas escolas. O maior público são os estudantes durante o ano letivo e no período de férias são os turistas de outros estados e até mesmo estrangeiros. A Instituição tem um número bastante significativo de visitantes chegando a ser contabilizado anualmente uma estimativa de 15 mil<sup>8</sup>.

Segundo a museóloga Marília Colnago o calendário de eventos da instituição tem duas programações, sendo as mesmas fixa e anual que acontecem desde 2005, a “primavera dos museus” que ocorre em setembro e a “semana nacional dos museus” em maio, as programações são realizadas de acordo com o tema proposto pelo órgão responsável que é o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM. No espaço do museu é programado outras atividades referentes a datas comemorativas ou que diz respeito a cidade<sup>9</sup>.

No espaço do Memorial são realizados eventos de difusão cultural da cidade, tanto no espaço do entorno ao ar livre como no auditório da instituição como fóruns, palestras, seminários, lançamento de livros, saraus poéticos e outros eventos fazendo parcerias com órgãos culturais da cidade reafirmando assim seu papel como lugar de disseminação e valorização da produção da cultura local. O Museu Memorial da Balaiada é um dos mais importantes do Estado do Maranhão e um importante instrumento utilizado enquanto espaço e meio de comunicação e divulgação da cultura caxiense.

Nesse enfoque a diretora do Museu (2014) ressalta que para aumentar o fluxo de visitantes é importante continuar divulgando o espaço, oferecendo um atendimento de qualidade, eficiente e comprometido que é o papel da equipe, o objetivo maior da instituição é que essa história chegue a muitos, onde a comunidade local aprenda mais sobre a história da cidade, a história do Maranhão e da própria Balaiada, tendo a oportunidade de pesquisar na biblioteca que tem um acervo específico sobre o assunto.

Nesse entendimento a Instituição Museu Memorial da Balaiada passa a ser uma grande promotora do desenvolvimento cultural dos cidadãos caxiense, pois retrata a sua historiografia e a variada gama de possibilidades de garantir a preservação da memória e dos materiais, mas, sobretudo, de buscar a interação com a comunidade para que estes espaços se

---

<sup>8</sup> Informações obtidas através de entrevista com a museóloga do Museu Memorial da Balaiada realizada no Memorial da Balaiada em 26 de agosto de 2014.

<sup>9</sup> Do ponto de vista estrutural o espaço do Memorial precisa de uma ampliação para oferecer melhor qualidade nas atividades diárias melhor comodidade dos visitantes, e até mesmo em seu entorno, seria interessante transformar a área externa do memorial em uma parte histórica para ser conservada, fazer um passeio, um mirante para ter uma melhor vista da cidade, o reflorestamento do morro do alecrim, construção de quiosque, de artesanato, fechar a pista lateral e outros” No entanto a realização dos mesmos não cabe ao memorial pois sabe-se que é necessário um investimento financeiro seja governamental ou particular, contudo o museu é um órgão sem fins lucrativos. (Museóloga Marília Colnago / informações obtidas em entrevista datada 26/08/14.

tornem locais de memória viva, colocando a população local em contato com sua própria história, suas tradições e valores.

A cidade de Caxias é considerada um marco na historiografia maranhense, pois a mesma possui um conjunto arquitetônico de prédios públicos que mantém a preservação de sua fachada original do século XIX, no estilo português e outros pontos de cultura como a Academia Caxiense de Letras, o Instituto Histórico e Geográfico e notadamente o Museu Memorial da Balaiada que é uma referência de identificação da cidade de Caxias (MA) por ser um monumento que enriquece a cidade pelo seu valor histórico e cultural.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir do contexto apresentado sobre o Museu Memorial da Balaiada na cidade de Caxias Maranhão foi possível perceber a relação entre cidade e museu, as ações educativas desenvolvidas pelo centro cultural Memorial da Balaiada que se constitui como lugar de memória e de conhecimento histórico sobre a cidade. O Museu da Balaiada é reconhecido nacionalmente pelo Instituto Brasileiro de Museus – o IBRAM, esse espaço surgiu para preservar e recontar a história da cidade e divulgar para a comunidade seu o valor cultural fornecendo uma interpretação do passado, propondo uma narrativa estruturada a partir da organização dos objetos expostos, destacando na comunicação museológica a primazia da função educativa que corresponde à sua democratização do saber com o propósito de difundir a produção de novos conhecimentos.

É importante compreender que o Memorial tem sido referência de cultura para a sociedade caxiense atraindo um grande público diversificado que busca conhecer e discutir informações acerca da historiografia caxiense e maranhense possibilitando aos visitantes o acesso ao acervo documental e material bem como a participação nas atividades realizadas pelo centro.

Nessa abordagem percebe-se a relevância do museu Memorial da Balaiada para a cidade de Caxias (MA) como centro de ensino não formal, sabendo que o mesmo se organiza num espaço para o estudo da história e narrativas de um passado que retrata a história dos povos que representaram a luta popular contra as desigualdades e injustiças da época.

Nessa perspectiva o Memorial da Balaiada é um valioso instrumento de difusão cultural para a cidade de Caxias contribuindo para o exercício e o fortalecimento da cidadania, da formação crítica e emancipada dos cidadãos maranhenses.

**REFERÊNCIAS:**

- ASSUNÇÃO, Mathias Röhrig. **Histórias do Balaio: historiografia, memória oral e as origens da balaiada**. In: Revista da Associação Brasileira de História oral. São Paulo, 1998.
- \_\_\_\_\_. **A Guerra dos Bem-Te-Vis**. São Luís: SIOGE, 1988.
- BALAIADA, Memorial da. **O Curioso**. São Luís. Jan/fev. 2006. Ano II, p. 05. Artigo do jornal “O Curioso”, disponível no Museu Memorial da Balaiada, abril de 2014.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Saber histórico na sala de aula**. (Org.)12ª ed. São Paulo: Contexto, 2013. (Repensando o ensino).
- CARVALHO, Carlota. **O SERTÃO: subsídios para a História e Geografia do Brasil**. 2 ed. Imperatriz: ética, 2000.e Literaturas.
- \_\_\_\_\_. **O Sertão**: Rio de Janeiro; Empresa de obras. Científicas e Literárias, 1924.
- CASTRO, Ana Lúcia Siaines de. **Memórias clandestinas e sua museificação – Rio de Janeiro**: Revan, p. 2007, 212.
- COLNAGO, Marília. Entrevista concedida pela museóloga do Museu Memorial da Balaiada. Caxias - Ma. Morro do Alecrim, 26 de agosto de 2014.
- DIAS, Claudete Maria Miranda. **Balaios e Bem-te-vis: a guerrilha sertaneja**. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1996.
- FILHO, Carneiro Deusdedit. **Morro do Alecrim: Prospecção Arqueológica**. Revista **Balaiada**. São Luis.1998, p. 28-29.
- FONSECA, Selma Guimarães. **Didática e Prática de Ensino de História**. 4ª ed. São Paulo: Papyrus, 2005.
- FÓRUM CARAJÁS, **Insurreição da Balaiada / Caxias - Ma**.Disponível em: <<http://www.forumcarajas.org.br/portal.php?noticia&mostra&212> l>. Acesso em: 05 de abril de 2014.
- JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco; Balaiada: **constructionof na historicalmemory**. **História**, França, v.24, n.1, p. 41-76, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A Balaiada**. 2.ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. 5ª. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.
- MAGALHÃES, Elisa. **Museu Histórico Nacional**. Projéteis 1 na funarte na CAL. ANO 3 N. 122 / 25 de setembro de 2003.
- NASCIMENTO, Francisco Alcides do. JUCÁ, Nazareno Mota. **Cidade e memória social**. Disponível em: [http://www.snh2011.anpuh.org/simposio/view?ID\\_SIMPOSIO=608](http://www.snh2011.anpuh.org/simposio/view?ID_SIMPOSIO=608). Acesso em 05/10/14.
- SANTOS, Maria Januária Vilela. **A Balaiada e a Insurreição de Escravos negros no Maranhão**. São Paulo: Ática, 1983.
- SERRA, Astolfo. **A Balaiada**. Rio de Janeiro: BEDESCHI, 1946.
- TORRES, Mercilene B. **Museu Memorial da Balaiada**. Entrevista concedida pela Diretora do Museu Memorial da Balaiada. Caxias - Ma. Morro do Alecrim, 26 de agosto de 2014.